

PARA LER VYGOTSKI: RECUPERANDO PARTE DA HISTORICIDADE PERDIDA

Silvana Calvo Tuleski

Universidade Estadual de Maringá - PR.

Partindo do pressuposto de que é no campo próprio da batalha humana que as idéias, os conceitos ou teorias encontram seu pleno significado histórico, e que o campo concreto da batalha, em que se transformou a sociedade russa pós-revolucionária para tornar-se diferente do que era, está vivo nas linhas e entrelinhas das idéias, dos conceitos, enfim, da teoria de Vygotski, a hipótese desse trabalho é de que a teoria transladada para um outro campo, sem considerar o campo que a fez germinar, sofre um processo de assepsia neutralizadora que autoriza sua vulgarização sem ameaça ou suspeita. Frente a isso pergunta-se: o que de fato fez com que a teoria revolucionária de Vygotski fizesse tantos adeptos, fosse tão vulgarizada entre psicólogos e pedagogos e tão divulgada sem contestação ? Que significado tinha para a sociedade russa e que significado tem para a sociedade contemporânea ? Essas e outras questões derivadas delas nortearam os estudos realizados sobre o tema da pesquisa que, por sua vez, resultaram na dissertação de mestrado da autora e que procurar-se-á sintetizar no presente texto.

A leitura contemporânea de Vygotski

Constatou-se, preliminarmente, com base na revisão da literatura estudada, existir entre os autores, mais similaridades do que diferenças entre as interpretações sobre o pensamento de Vygotski. Tal similaridade começa pelas fontes de pesquisa, ou seja, a grande maioria dos estudos publicados sobre a teoria de Vygotski tem por base duas de suas obras: *Pensamento e Linguagem* e *A Formação social da mente*, sendo ambas de tradução norte-americana. Além disso, não são traduções literais do original em russo, mas sim um “resumo” de suas idéias principais ou uma “coletânea” organizada por tradutores e editores. No prefácio de *Pensamento e Linguagem* os próprios tradutores advertem que “*uma tradução literal não faria justiça ao pensamento de Vygotsky*”¹. Assim, chegaram ao consenso de que a repetição excessiva de “*certas discussões polêmicas*” teria pouco

¹ Vygotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*, S.P., Martins Fontes, 1989. A explicação quanto à supressão de partes dos textos originais de Vygotski, em nome da “clareza” e do entendimento, pode ser encontrada no *Prefácio à tradução inglesa* do livro citado, p XIII.

interesse para o leitor contemporâneo e “*deveriam ser eliminadas, em favor de uma exposição mais clara*”². Explicam, ainda, que a simplificação teve o objetivo de tornar mais claro o estilo de Vygotski e que, embora a tradução compacta possa ser encarada como uma versão simplificada do original, no entender dos tradutores, a condensação aumentou a clareza e legibilidade do texto.

No livro *A Formação Social da Mente* encontra-se a mesma situação em relação à fidelidade da tradução. No Prefácio, os organizadores explicam como a fizeram, reunindo diversos textos do autor, acrescentando materiais provindos de fontes adicionais e “*omitindo matérias aparentemente redundantes*”, com o objetivo de tornar mais claro o significado do texto: “*(...)Temos, ainda, perfeita noção de que ao mexer nos originais poderíamos estar distorcendo a história; entretanto, acreditamos também que, deixando claro nosso procedimento e atendo-nos o máximo possível aos princípios e conteúdos dos trabalhos, não distorcemos os conceitos originalmente expressos por Vygotsky.*”(VYGOTSKY,1989:X)

A preocupação em não “distorcer a história” é relegada em nome da “clareza” dos conceitos, principalmente quando se leva em consideração a importância que o próprio Vygotski deu, em seus trabalhos, ao significado das palavras em relação ao seu contexto. Para ele, as palavras são construções históricas, seu significado não é abstrato e eterno, mas varia conforme variam as relações entre os homens. Os conceitos científicos devem ser entendidos no conjunto das obras do referido autor e em relação ao momento histórico vivido por ele, condições postas por Vygotski e que parecem estar sendo ignoradas pela contemporaneidade, já a partir da tradução de suas obras.

SÈVE³ afirma que os cortes realizados atingiram principalmente as reflexões marxistas de Vygotski, como se elas tivessem importância secundária para a compreensão de seus conceitos. Em consequência disso, as traduções se apresentam “assépticas”, “limpas” do que parece ser considerada a “ideologia comunista”. Esta “limpeza”, realizada pelos tradutores em relação às reflexões marxistas, deu margem à polêmica existente de ser

² Palavras utilizadas pelos tradutores no Prefácio do livro: Vygotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*, S.P., Martins Fontes, 1989. Prefácio à tradução inglesa, p. XIII.

³ In: DUARTE, N. *Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski*, Campinas, S.P.: Autores Associados, 1996.

Vygotski marxista ou não. A idéia equivocada de alguns autores contemporâneos⁴ de que existia uma imposição ideológica desde a revolução, que obrigava os cientistas a adotarem o materialismo dialético em todos os seus trabalhos, acabou por reforçar ainda mais esta polêmica: era Vygotski realmente marxista ou adotou o marxismo por imposição ideológica?

Na verdade, essa controvérsia se enfraquece na medida em que uma leitura mais abrangente e aprofundada das obras de Vygotski se enraizar nas grandes questões que a sociedade russa, e depois a União Soviética, tinha que resolver.

As críticas e retaliações, sofridas por Vygotski na década de 30⁵, que culminaram com a proibição de suas obras pelo governo de Stálin, ajudam a entender sua defesa por uma “verdadeira” psicologia marxista, em oposição àquela que vinha se evidenciando.

Segundo DAVYDOV & ZINCHENKO (1994), a visão de mundo de Vygotski desenvolveu-se nos anos da revolução e refletiu as mais avançadas e fundamentais influências sócio-ideológicas relacionadas à compreensão das forças essenciais do homem, das leis de seu desenvolvimento histórico e de sua formação plena, nas condições da nova sociedade socialista, pensamento que manifestou-se plenamente na filosofia materialista dialética que conhecia a fundo e na qual baseou toda a sua teoria.

O desejo de Vygotski, portanto, era abordar o estudo da mente utilizando-se do método de Marx, opondo-se frontalmente à utilização de citações e junções ecléticas entre os clássicos marxistas e as teorias psicológicas ocidentais, como tentativa de construção de uma psicologia marxista.

Estudar Vygotski hoje, no entanto, parece ter que enfrentar dois problemas em um primeiro plano: romper com a censura burguesa, referente à sua formação marxista e

⁴ Pode-se observar implicitamente esta tendência no livro de VALSINER, J. & VAN DER VEER, R. *Vygotsky: Uma Síntese*, S.P.:Edições Loyola, 1996.

⁵ O dirigismo ideológico, a partir de 1930, torna-se incompatível com as posições que Vygotski deixava claro em seus textos, culminando com a proibição de suas obras a partir de 1936, voltando a ser publicadas apenas em 1956. Maiores detalhes In: RIVIÉRE, Angel. *El concepto de conciencia en Vigotski y el origen de la psicología histórico-cultural*.

seu compromisso com a sociedade comunista, e romper com a censura comunista de suas próprias obras, operada a partir da década de 30 pelo stalinismo.

O primeiro problema pode ser resolvido com a utilização das traduções espanholas que são mais fiéis à edição russa das *Obras escolhidas*, enquanto que o segundo só seria possível de ser resolvido tendo acesso aos manuscritos do autor, muitos deles desaparecidos ou alterados durante o governo de Stálin.

Neste contexto é possível compreender a crítica de Vygotski às utilizações de citações de Marx, Engels, Lênin, pontuando que uma psicologia verdadeiramente marxista não se faz como uma “colcha de retalhos” de citações dos clássicos, mas através da adoção do método utilizado por Marx para a análise da sociedade capitalista. A ênfase metodológica está presente em todos os seus escritos, como uma recusa implícita ao ecletismo burguês e ao dogmatismo stalinista.

Existe, portanto, uma “leitura” específica feita na atualidade sobre a teoria vygotskiana, priorizando alguns aspectos, em detrimento de outros, ignorando os aspectos que o autor intencionalmente tentou evidenciar ou reiterar em seus textos. Esta desconsideração do autor, como alguém historicamente datado e, portanto, comprometido com os acontecimentos de sua época, tem dado margem à inúmeras “interpretações” abstratas de seus conceitos e pressupostos teóricos na atualidade.

Assim, seja por dificuldades no entendimento do pensamento dialético e histórico de Vygotski, seja por razões político-ideológicas ou por peculiaridades do pensamento atual que prima pela fragmentação, acaba-se por traduzir suas idéias linearmente, retirando grande parte das “questões polêmicas” abordadas por ele e, conseqüentemente, sua historicidade. Eliminar esta singularidade de seu pensamento significa eliminar grande parte de seu esforço por construir uma psicologia marxista em circunstâncias históricas determinadas. A forma e o conteúdo de seus textos são essencialmente dialéticos, estão em sintonia, complementam-se e formam um conjunto, um afirma o outro constantemente.

Ler Vygotski, portanto, é antes de tudo admiti-lo como marxista e comunista e todas as implicações decorrentes disso. Como diz Duarte, comete-se um grave equívoco pretender depurar a psicologia de Vygotski de seu marxismo ou afastá-lo da proposta de uma sociedade comunista: *“para se compreender o pensamento de Vygotski e sua escola é indispensável o estudo dos fundamentos filosóficos marxistas dessa escola psicológica”*. (DUARTE, 1996:78)

Grande parte das publicações nacionais⁶, com base na teoria de Vygotski, têm enfatizado a aprendizagem, a interação entre pares e a relação entre pensamento e linguagem. Encontram-se poucos estudiosos, inclusive estrangeiros, que consideram as influências societárias mais amplas no desenvolvimento da psique humana. A organização social, as relações sociais de produção como construtoras de uma psique determinada não são analisadas. A ênfase na escola, na interação em pequenos grupos, na relação aprendizagem e desenvolvimento com enfoque na zona de desenvolvimento proximal, na mediação, são destacadas sem que se avance para o significado que assumem em uma sociedade capitalista, quando o próprio Vygotski estava empenhado na destruição dessa forma de sociedade.

Estes autores não ignoram por completo o social, mas o “social” dilui-se ou, dizendo melhor, restringe-se às interações individuais em pequenos grupos. As relações sociais, no sentido dado por Marx e adotado por Vygotski, como produtoras e transformadoras dos comportamentos, condutas e formas de pensar humanos no decorrer da história, acabam por limitar-se a relações interpessoais nesta forma de se ler Vygotski. As interações e mediações, estudadas de maneira a-histórica, independentes de tempo e lugar, adquirem um significado distinto daquele pretendido por Vygotski.

Para os pesquisadores atuais, orientados pela Ciência da História, entender o social de Vygotski significaria fazer as distinções entre as condições objetivas presentes na sociedade russa daquele período, que permitiram a revolução e a construção do projeto coletivo socialista, e as condições objetivas atuais desta sociedade, onde tem-se a

⁶ Pode-se citar como exemplo REGO; OLIVEIRA,M.K; OLIVEIRA,Z. de M.R.; TUNES; SMOLKA; CERISARA; GÓES entre outros autores brasileiros e estrangeiros : EVANS; SAXE; LUNT; POLLARD;MOLL;GARNIER;SIGUÁN e PALÁCIOS, entre outros.

globalização do capital, e cujo projeto coletivo é o neoliberalismo, para que se definam os limites de uma teoria revolucionária, deslocada da materialidade que a produziu.

Observa-se, também, nessas interpretações a-históricas, a tentativa de integrar Vygotski aos paradigmas da atualidade, classificando sua teoria de diversas formas como socioconstrutivismo, sociointeracionismo, sociointeracionismo-construtivista, construtivismo pós-piagetiano, entre outras.

A necessidade de classificar ou criar “novas” denominações para a teoria de Vygotski é um fato realmente curioso que merece maiores discussões e aprofundamento. Como o próprio Vygotski diz, uma revolução arranca os nomes velhos das coisas e cria novos com novos significados. Que dizer então de uma teoria, que pretendeu-se revolucionária em seu período histórico, ser “adaptada” aos velhos paradigmas existentes na atualidade? Por que não respeitar a denominação, dada pelos próprios integrantes desta escola, de teoria Histórico-Cultural?

São poucos os autores que trazem a biografia do autor ligada aos acontecimentos da URSS e o impacto destes em seu pensamento. Quando isso ocorre, embora de maneira sucinta e, algumas vezes, com interpretações político-ideológicas evidentes, considera-se um avanço, no sentido de possibilitar a leitura de um Vygotski histórico na atualidade, rebatendo grande parte das “classificações” que têm sido realizadas de sua teoria, idéias e conceitos

Dentre eles, Shuare (1990) é a que traz um panorama mais completo da base filosófica da psicologia soviética e das relações entre o desenvolvimento desta, após a revolução, com as condições da União Soviética, enfocando diversos teóricos do período e suas investigações sobre o desenvolvimento da psique humana.

A questão, neste estudo, não é escolher uma, dentre as várias leituras apresentadas, mas frisar que, quando adota-se o ponto de vista histórico, significa admitir que não se tiram leituras dos textos de psicologia, simplesmente, mas que a leitura se constrói a partir das questões postas pelos homens historicamente determinados. Dito de outra forma, as leituras e interpretações encontram seus limites nas formas de pensar e

interpretar a realidade, produzidas na luta pela organização da sociedade. Daí a dificuldade, na atualidade, em entender o pensamento de Vygotski como ele propôs que assim se entendesse o pensamento em geral, isto é, historicamente.

Em busca de um leitura histórica da teoria Vygotskiana

Com a Revolução de 1917, começam os problemas da sociedade russa que iriam sugerir a teoria de Vygotski. A luta de classes, de interesses antagônicos (burgueses e proletários), não desaparece com a abolição da propriedade privada dos meios de produção, ela metamorfoseia-se em cada etapa da construção do socialismo russo.

Nos anos que se seguiram à Revolução Socialista, não se pode dizer que a aparência da sociedade soviética correspondesse à sua essência, ou à essência do projeto coletivo que a impulsionou, pois o fato de ter sido abolida juridicamente a propriedade privada, não garantia que, automaticamente, as relações burguesas haviam sido eliminadas. Esta contradição, intrinsecamente ligada à luta de classes no interior da Rússia e ao período de reconstrução da sociedade, que ora imprimia características burguesas, ora socialistas às relações de produção, será o fio condutor para a análise da psicologia Vygotskiana.⁷

Uma das questões que chama a atenção quando se lê atentamente as obras de Vygotski é sua contundência e insistência em superar a “velha psicologia”, postulando uma “nova psicologia” que fosse capaz de eliminar a dicotomia entre corpo e mente e realizar a síntese. Esta dicotomia foi historicamente o pomo da discórdia entre as teorias psicológicas, justificando sua classificação entre idealistas e materialistas. Vygotski parece perseguir o objetivo de superá-la, trazendo para a Psicologia o método proposto por Marx e Engels e construindo a ponte que eliminaria a cisão entre a matéria e o espírito.

Com essa perspectiva, Vygotski revê as principais teorias ligadas à “velha psicologia” mostrando seus pontos positivos e negativos, e o faz mostrando os avanços e retrocessos, historicamente determinados, como uma luta que se descola do mundo real e se afirma no mundo das idéias e vice-versa. Opondo-se aos estudiosos de sua época, ele procura demonstrar os elementos da crítica e da análise das teorias existentes para construir

⁷Informações históricas sobre este período pode ser encontradas In: BETTELHEIM, Charles. *A Luta de Classes na União Soviética*. Vol. I e II, R.J.:Paz e Terra,1976.

uma nova psicologia. Este posicionamento fica evidente em seu texto *El significado histórico de la crisis de la psicología. Una investigación metodológica* de 1927:⁸

A cisão existente na psicologia, entre dois posicionamentos aparentemente distintos mostra que a discussão é ideológica e não científica, no sentido de buscar a verdade, ou apreender a natureza social das idéias. Neste sentido, a dicotomia entre teorias materialistas e idealistas não só representariam, na sociedade burguesa, a divisão entre duas classes que se opõem, como elas (as classes) expressam a divisão, no processo do trabalho, entre o pensar e o fazer, entre o interesse individual e a realização social. A superação de tal cisão no mundo das idéias está condicionada à superação dessa dicotomia na realidade objetiva. Dito de outra forma, o enfrentamento desta dicotomia, no nível das idéias, estava posto desde o século XIX; no entanto, apenas na Rússia do início do século XX esta estava sendo enfrentada concretamente: a superação de tal dicotomia era possível também na prática humana, através do projeto coletivo comunista.

Pode-se dizer que a análise de Vygotski em relação à crise da “velha” psicologia expressa a luta concreta pós-revolucionária pela superação das relações capitalistas de produção. A revolução socialista possibilitava a construção de uma “nova psicologia”, capaz de superar o antagonismo clássico entre materialismo e idealismo, da mesma forma em que o capitalismo seria superado pelo comunismo. No entanto, como ainda permanecia a luta de classes no interior da sociedade russa, permanecia a luta pela superação da velha psicologia que assumia um caráter cada vez mais agressivo no mundo das idéias, tal como se fazia na vida prática a expropriação da burguesia.

Para ele, a Revolução decretou a crise das explicações reducionistas em psicologia e impulsionou a criação da nova pedagogia, pela necessidade da psicologia deixar de ser uma ciência pura, desligada aparentemente das necessidades reais, e tornar-se uma ciência capaz de solucionar o problemas postos pela prática social.

Assim, as necessidades da prática social conduziram o desenvolvimento desta nova psicologia, unindo teoria e prática e criando uma metodologia única. Os resultados dessa nova psicologia na educação, no direito, no comércio, na indústria, na vida social e na

⁸ In: VYGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas*. Vol. I, Moscou: Ed. Progreso, 1991.

medicina seriam responsáveis pelo aperfeiçoamento da psicologia e de suas concepções teóricas. “*La vida necesita de la psicología y de su práctica y a consecuencia de este contacto com la vida es de esperar un auge en la psicología.*” (VYGOTSKI, 1991, vol. I, p.359)

Esta idéia de aplicação prática da ciência na solução dos problemas enfrentados em relação à construção do socialismo é encontrada em vários autores que escrevem sobre a União Soviética e em manuais de Economia Política russa⁹, demonstrando que o desenvolvimento do socialismo estaria ligado à revolução científico-técnica.

Na tentativa de entender o que ocorre, a partir de seu campo específico de conhecimento, Vygotski critica não só a psicologia ocidental que, por possuir suas bases assentadas na realidade burguesa, encontra aí os limites de suas interpretações. Mas também faz crítica à psicologia marxista em processo de construção. Esta, de sua perspectiva, não passava de uma colcha de retalhos de citações de Marx e Engels superpostas às análises de fenômenos psicológicos realizadas pela psicologia ocidental, o que acaba por desembocar no ecletismo tão comum à psicologia burguesa.

Coerente com suas concepções, Vygotski postula que, estando a sociedade comunista em construção, não é possível existir uma psicologia comunista acabada. Esta só será capaz de se completar com a existência real da sociedade comunista, com a concretização desta forma de organização social e com a transformação das relações sociais.

Nuestra ciencia no podía ni puede desarrollarse en la vieja sociedad. Ser dueños de la verdad sobre la persona y de la propia persona es imposible mientras la humanidad no sea dueña de la verdad sobre la sociedad y de la propia sociedad. Por el contrario, en la nueva sociedad, nuestra ciencia se hallará en el centro de la vida. “El salto del reino de la necesidad al reino de la libertad” planteará inevitablemente la cuestión del dominio de nuestro propio ser, de subordinarlo a nosotros mismos. (...) Será en efecto la última ciencia del período histórico de la humanidad o la ciencia de la prehistoria de esta humanidad. Porque la nueva sociedad creará al hombre nuevo. (VYGOTSKI, Vol. I, 1991:406, grifos nossos).

⁹ Como exemplo : RUMIANTSEV, A . (Org.). *Economía Política*. Gazótova, Moscou: Ed. Progreso, 1982.

Em outros escritos¹⁰, ele argumenta que na transição para uma psicologia comunista, a psicologia burguesa deveria ser utilizada com restrições. A nova psicologia não poderia existir, porque não existia o novo homem na realidade da sociedade soviética. As relações entre eles pautavam-se mais pela prática burguesa do que pela prática comunista, existindo apenas a possibilidade de que este novo homem emergisse com a consolidação da nova sociedade.

Para ele, a psicologia comunista seria a psicologia geral que unificaria todos os ramos particulares (psicologia do desenvolvimento, experimental, vocacional, etc.) através do método. Esta preocupação metodológica, está presente em todas as obras de Vygotski, inclusive em seus primeiros estudos sobre a arte. O livro *Psicología del arte*, segundo Leontiev descreve no Prólogo, é um resumo dos trabalhos de Vygotski de 1915-1922 sobre esta temática. Em todo o livro, ao analisar as teorias de diversos estudiosos da arte, Vygotski evidencia a importância de um método unificador, para que a arte seja entendida em seus diversos aspectos e complexidades como uma produção social.

Em todas as suas obras ele enfatiza o método materialista-histórico, que deveria ser tomado como geral para a análise dos fenômenos, capaz de unificar a ciência psicológica. A condição para a construção de uma psicologia marxista no campo teórico, portanto, era o domínio e utilização do método proposto por Marx, pois sem ele esta se transformaria em uma colcha de retalhos semelhante à psicologia burguesa.

Construir uma psicologia compatível com as transformações históricas, no entanto, implicava em abandonar o determinismo biológico e fazer do homem o sujeito dessas transformações. A idéia que nasce e se desenvolve com a sociedade burguesa, de que o comportamento humano é determinado biologicamente, deveria ser superada juntamente com as estruturas desta sociedade já enfraquecidas pela Revolução. Tal concepção determinista não mostra a possibilidade de transformação da natureza humana, pois esta já é dada “a priori” desde o nascimento, eliminando a possibilidade de transformação, de revolução. Assim, desenvolvimento, na concepção da psicologia

¹⁰ Podem ser citados os seguintes escritos: Prólogo ao livro de A . F. Lazurski “*Psicología general y experimental*”; “*La introspección y el método de la psicología*”, Introdução ao artigo de K. Koffka; “*Principios de enseñanza basados em la psicología*”; Introdução à versão russa do livro de Buhler “*Ensaio sobre el desarrollo espiritual del niño*”; entre outros. (In: *Obras Escogidas*, Vol. I)

burguesa é a emergência daquilo que já estava em estado embrionário desde o nascimento. É uma transformação mais quantitativa do que qualitativa, que ocorre de forma regular, linear e se repete em todos os indivíduos.

Romper com o determinismo biológico significava, antes de tudo, criar a consciência da transformação da qual o homem é sujeito e objeto e, para alcançar este objetivo, Vygotski procurou traçar uma linha divisória entre o homem e o animal, demonstrando seus pontos de convergência e de divergência, opondo-se à psicologia fisiológica que reduzia os comportamentos de ambos a reações instintivas e reflexas.

O caminho traçado por Luria e Vygotski, no livro *“Estudos sobre a história do comportamento”*(1996) escrito em final dos anos 20 e início dos anos 30, para demonstrar que no homem o desenvolvimento histórico se sobrepõe ao biológico, segue três linhas principais: evolutiva, histórica e ontogenética.

Assim, Vygotski parte das idéias de Engels (1985) e desenvolve em seus estudos a importância da linguagem enquanto sistema simbólico responsável pela transformação do pensamento prático em pensamento verbal e pelo desenvolvimento das operações intelectuais responsáveis pelo controle do próprio comportamento. O desenvolvimento do comportamento do animal ao do homem ocorre para ele, portanto, através de um salto qualitativo do biológico ao histórico.

Da mesma forma como faz a análise do comportamento animal e humano, em suas semelhanças, mas sobretudo nas suas diferenças, ele procede em relação ao homem primitivo e ao homem moderno, pontuando as convergências e divergências. Ao postular as características de cada um deles no que diz respeito às funções psicológicas, deita por terra a concepção de uniformidade e de universalidade de determinadas características psicológicas. Elimina a idéia de que as funções psicológicas são dadas desde o nascimento e não sofrem alterações qualitativas e que são comuns a todos os homens, independente do período histórico ou da sociedade em que vivem. Ao contrário, ele demonstra o quanto a diversidade qualitativa das funções está intrinsecamente ligada à característica de sobrevivência, de organização e das relações que cada tipo humano estabelece com os outros homens e com a natureza.

Tais necessidades concretas de remodelação da natureza humana para construir aquilo que a própria revolução projetava de novo, circunstanciada pela força da tradição, conduziu Vygotski à necessidade de entender como a criança se transforma em um ser sociocultural. Em outras palavras, como uma criança recém-nascida, onde predominam a princípio as funções elementares e biológicas, apropria-se dos instrumentos culturais e simbólicos postos em sociedade, transformando-se, qualitativamente, em um ser que se vê como unidade na relação com o coletivo em construção, com o qual deve comprometer-se.

Vygotski demonstra, experimentalmente, a transformação das funções psicológicas infantis - a memória, a atenção, a abstração, a aquisição de instrumentos, a fala e o pensamento - de seus estágios mais primitivos para aqueles considerados, por ele, como mais evoluídos culturalmente, isto é, mediados por signos, pela utilização de instrumentos psicológicos, adquiridos culturalmente.

As tarefas que a sociedade moderna exige do homem são de grande complexidade no que diz respeito ao domínio da técnica e dos instrumentos existentes para a sobrevivência. Apenas a convivência em sociedade, a inserção em ambientes informativos informais espontâneos não garantiria, portanto, o desenvolvimento necessário para a integração futura nas atividades sociais produtivas.

A tese central de sua teoria afirma ser a psique uma construção histórico-social, o que constitui o elemento inovador de sua psicologia, condizente com os encaminhamentos dados para a construção da consciência comunista. A sociedade soviética estava criando as condições concretas para o desenvolvimento de relações sociais autenticamente comunistas, ao mesmo tempo que necessitava alterar a consciência das massas, eliminando as características burguesas e transformando-a, gradativamente, em consciência comunista, voltada à coletividade: essência do “homem novo”.

Neste sentido ele critica a “velha” psicologia como incapaz de orientar o processo educativo, por estudar a psique de forma estática e não dinâmica, em suas formas cristalizadas e não em processo de origem, formação e desenvolvimento: *“Lo que describe y analiza, se clasifica y categoriza, es una conciencia ya terminada con todos sus atributos*

y componentes, como si hubiera existido durante siglos tal y como nos la descubre la introspección". (VYGOTSKI, Vol. I, 1991:146)

Desta forma, a “nova” maneira de focar o homem deveria ocupar um lugar central no processo educativo. A psique deveria ser estudada em transformação, levando-se em conta os mecanismos capazes de acelerar ou bloquear seu desenvolvimento.

De ahí que la nueva psicología sea un fundamento para la educación en mucha mayor medida que lo era la psicología tradicional(...). El nuevo sistema no tendrá que esforzarse por extraer de sus leyes las derivaciones pedagógicas ni adaptar sus tesis a la aplicación práctica en la escuela, porque la solución al problema pedagógico está contenida en su mismo núcleo teórico, y la educación es la primera palabra que menciona. (VYGOTSKI, Vol. I, 1991:144, grifos nossos)

A escola, portanto, desempenharia importante função na eliminação de comportamentos ligados à natureza burguesa. À nova psicologia e educação comunista, tenazmente buscada por Vygotski, caberia um papel na luta de classes existente na sociedade soviética, tendo como objetivo transformar consciências burguesas em consciências comunistas, por não terem conseguido superar a primeira etapa do socialismo. Enquanto, no interior das fábricas, das fazendas coletivas e no próprio partido, as relações hierárquicas se reproduziam; as relações políticas e econômicas da União Soviética com outros países constituíam-se, cada vez mais, em relações capitalistas; concepções capitalistas na indústria e no campo, ligadas à produtividade, ao desenvolvimento tecnológico e ao desenvolvimento acelerado, ganhavam terreno, a parte que coube à psicologia, nesta luta, foi desenvolver uma concepção de homem comunista que fosse possível ser aplicada à educação, no sentido de combater as tendências burguesas, cada vez mais presentes nas relações sociais.

O autocontrole individual, ou seja, o autodomínio para a gestão coletiva, tão frisado por Vygotski, parecia ser o único mecanismo capaz de eliminar a existência das relações burguesas, permitindo aos homens conter seus impulsos egoístas, voltados à satisfação individual e imediata, em prol da execução de um projeto coletivo de distribuição igualitária da produção. Ao mesmo tempo, através da autodisciplina, seria possível suprir as necessidades práticas de desenvolvimento da sociedade, as quais exigiriam dos homens

grande sacrifício, cujo retorno e benefício só seriam alcançados a longo prazo. Para Vygotski, esta era a diretriz para substituir a coerção externa cada vez mais presente na sociedade soviética e, ao mesmo, facilitar o caminho para o verdadeiro comunismo.¹¹ O homem deveria ser capaz de controlar suas funções psicológicas tanto quanto fora capaz de controlar a natureza desenvolvendo a ciência e a tecnologia.

Considerações finais

Aceitar a leitura histórica é um primeiro passo, mas para isso é preciso admitir que o fazer e o pensar são históricos e estão intimamente relacionados, o que subentende uma determinada forma de existência em processo de transformação, tanto quanto compreender que uma teoria não prolifera em alguma estratosfera semântica, alijada das lutas que os homens travam na produção material de sua existência social.

Lê-se com objetivos diferentes e, neste sentido, a idéia de fidelidade de interpretação deve ser reconsiderada. *“A leitura não é um processo transparente e natural. Considerações ideológicas, genéricas e sociais entram na leitura de psicologias. O objetivo da interpretação fiel, portanto, não é o absoluto, a ser determinado para todo o sempre.”* (BURGESS, In: DANIELS, 1994:40)

Assim, na atualidade, o pesquisador vai à obra de Vygotski para retirar o que julga importante de acordo com sua especialidade, sua visão de homem e natureza. Encontram-se, então, vários Vygotskis, alguns marxistas, outros não; uns preocupados com a crise da psicologia (que diversos autores contemporâneos dizem ser atualíssima) em primeiro plano, outros interessados em Educação Especial; outros preocupados com desenvolvimento e aprendizagem, com enfoque na zona de desenvolvimento proximal; enfim, observa-se uma fragmentação de sua obra, com a perda de significado de seus conceitos. Vygotski apresenta-se como Pedólogo, Metodólogo, Psicólogo, estudioso da arte, todos separados e nunca em comunicação com as grandes questões da sociedade de seu tempo.

¹¹ Neste sentido podem ser entendidas as duras críticas sofridas pela teoria Histórico-Cultural nos últimos anos de vida de Vygotski, especificamente após 1930, que culminou com a proibição da veiculação de seus escritos na sociedade soviética após sua morte. Este período foi marcado pelo endurecimento do Partido, pela utilização indiscriminada da coerção externa e início dos expurgos, como forma de conter a contra-revolução pelo governo Stalinista.

Desta maneira, torna-se quase impossível compreender a totalidade de sua obra, o fio condutor de todas as suas análises, o que efetivamente lhe deu base para discutir assuntos tão diversos sem perder de vista a perspectiva revolucionária da sociedade russa. Entende-se que é imperativo superar estas formas de análise do pensamento vygotskiano, pois seus estudos sobre o pensamento humano (quando entendido em sua totalidade), um dos interesses da própria psicologia vygotskiana, demonstraram a impossibilidade de se manter uma estratégia a-histórica desse tipo.

Isto quer dizer que não se pode aprender ou utilizar aquilo que se produziu no passado? Não, o que se quer dizer é que, ao apreender o que se produziu no passado, deve-se considerar, a todo momento, as condições objetivas que permitiram o seu surgimento, o seu desaparecimento, bem como o seu ressurgimento.

Pergunta-se então, é possível trazer Vygotski para a atualidade sem distorcer o significado comunista de seus conceitos? O que a atualidade poderia aproveitar na leitura de Vygotski sem abstrair-lo, sem desestoricizá-lo ou descaracterizá-lo?

Entende-se que, mais do que buscar soluções ou “receitas” para os problemas educacionais da atualidade, retirando Vygotski do contexto histórico que lhe dá significado e fragmentando-o, deve-se buscar em sua teoria o método de análise por ele utilizado na compreensão dos fenômenos psicológicos para uma sociedade que se transforma pela ação consciente de seus homens. A apreensão de seu método permitirá pensar soluções para os problemas da atualidade, considerando o psiquismo humano individual como produto das relações sociais mais amplas. Para que isso seja possível é importante o conhecimento da organização social vigente e das implicações desta no comportamento dos indivíduos e na consciência social. É como dar conta do fenômeno da globalização onde rompem-se todas as fronteiras econômicas entre países e nações, gerando uma vulnerabilidade também globalizada, com o conhecimento de suas interferências e determinações no âmbito individual e particular.

Referências Bibliográficas

- BETTELHEIM, Charles. **A Luta de Classes na União Soviética**. Vol. I e II, R.J.: Paz e Terra, 1976.
- BURGESS, Tony. **Ler Vygotsky**. In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos*. S.P.: Papirus, 1994, p.31-68.
- CERISARA, Ana Beatriz. **A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo Histórico-Cultural**. In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papirus, 1995, p.65-78.
- DAVYDOV, V. V. & ZINCHENKO, V. P. **A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia**. In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos*. S.P.: Papirus, 1994, p.151-168.
- DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, Campinas, S.P.: Autores Associados, 1996.
- EVANS, Peter. **Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial**. In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos*. S.P.: Papirus, 1994, p.69-90.
- GARNIER, Catherine; BEDNARZ, Nadine & ULANOVSKAYA, Irina et all. **Após Vygotsky e Piaget: Perspectivas Social e Construtivista, Escolas Russa e Ocidental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GÓES, Maria Cecília. **A natureza social do desenvolvimento psicológico**. In: CADERNOS CEDES, n.º 24, S.P.: Papirus, 1991, p.65-78.
- LUNT, Ingrid. **A prática da avaliação**. In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos*. S.P.: Papirus, 1994, p.219-252.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Obras Escolhidas**. Vol. I, II e III, S.P.: Ed. Alfa-Ômega, 1985.
- MOLL, Luis C. **Vygotsky e a Educação: Implicações Pedagógicas da Psicologia Sócio-Histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação**. In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papirus, 9-14, 1995.

- _____ **Pensar a educação: contribuições de Vygotsky.** In: CASTORINA, José Antônio et all. *Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o Debate.* S.P.: Ed. Ática, 1996, p.51-84.
- _____ **Vygotsky: Alguns Equívocos na Interpretação de seu Pensamento.** In: Cadernos de Pesquisa n.º 81, S.P.: FCC, 1992, p.67-69.
- _____ **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-histórico.** S.P.: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva sóciohistórica.** In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papyrus, 1995, p.51-63.
- PALACIOS, Jesús. **Reflexiones en torno a las implicaciones educativas de la obra de Vygotski.** In: SIGUÁN, Miquel. *Actualidad de Lev. S. Vygotski.* Barcelona: Anthropos Editorial del Hombre, 1987, p.176-188.
- POLLARD, Andrew. **A aprendizagem nas escolas primárias.** In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos.* S.P.: Papyrus, 1994, p. 253-278.
- REGO, Teresa Cristina. **A origem da singularidade humana na visão dos educadores.** In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papyrus, 1995, p. 79-93.
- _____ **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** R.J.: Ed. Vozes, 1994.
- RIVIÈRE, Angel. **El concepto de conciencia en Vygotski y el origen de la psicología histórico-cultural.** In: SIGUÁN, Miquel. *Actualidad de Lev S. Vygotski.* Barcelona: Anthropos Editorial del Hombre, 1987, p.128-135.
- _____ **La Psicología de Vygotski.** Madri: Visor, 1985.
- RUMIÁNTSEV, A. (Org.). **Economía Política.** Trad. Ceberio Félix e Elena Glazótova, Moscou: Ed. Progreso, 1982.
- SAXE, Geoffrey B. et all. **A interação de crianças e o desenvolvimento das compreensões lógico-matemáticas: uma nova estrutura para a pesquisa e a prática educacional.** In: DANIELS, Harry. *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos.* S.P.: Papyrus, 1994, p.169-218.
- SÈVE, L. **Dialectique et Psychologie choz Vygotski.** In: INFANCE, nº 1-2, Paris: Presses Universitaires de France, 1989, p.11-16.

- SHUARE, Marta. **La Psicología Soviética tal como la veo**. Moscou: Ed. Progreso, 1990.
- SIGUÁN, Miguel et all. **Actualidad de Lev S. Vigotski**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1987.
- SMOLKA, Ana Luiza B. **A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise**. In: CADERNOS CEDES, n.º 24, S.P.: Papyrus, 1991, p.51-65.
- _____ **Conhecimento e produção de sentidos na escola: a linguagem em foco**. In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papyrus, 1995, p.41-49.
- TUNES, Elisabeth. **Os conceitos científicos e o desenvolvimento do pensamento verbal**. In: CADERNOS CEDES, n.º 35, S.P.: Papyrus, 1995, p.29-39.
- VALSINER, Jaan & VAN DER VEER, René. **Vygotsky: Uma Síntese**. S.P., Ed. Loyola, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Fundamentos de Defectología**. Obras Completas, Tomo Cinco, Havana, Editorial Pueblo y Educación, 1989.
- _____ **Psicología del Arte**. Barcelona, Barral Editores, 1972.
- VYGOTSKI, Lev S. **Problemas Teóricos y Metodológicos de la Psicología**. Obras Escolhidas, Vol. I., Madri, Visor, 1991.
- _____ **Problemas de Psicología General**. Obras Escolhidas, Vol. II., Madri, Visor, 1993.
- _____ **Problemas del Desarrollo de la Psique**. Obras Escolhidas, Vol. III., Madri, Visor, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. S.P., Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, Lev S. & LURIA, Alexis R. **Estudos sobre a História do Comportamento: Símios, Homem Primitivo e Criança**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. S.P., Martins Fontes, 1989.
- WERTSCH, James V. **Vygotsky y la Formación Social de la Mente**. Barcelona, Paidós, 1985.

